

A JUSTIÇA É CEGA, MAS SÓ NOS DISCURSOS

“Polícia bate em operário até matar. Espancado por ocupantes da radiopatrulha 164 da PM, o operário Djalma Arruda da Silva, 45 anos, morreu às 10,15 h de ontem, no Pronto Socorro municipal de São Miguel, em São Paulo. A agressão ocorreu na noite de sexta-feira, a caminho do 24º Distrito, após ter o operário brigado com sua mulher, em casa. A polícia informou que o operário se desentendeu com a mulher e a agrediu, na noite de sexta-feira; preocupado, seu filho telefonou para a PM. A patrulha chegou três horas depois, quando o casal já fizera as pazes e todos dormiam. Mesmo assim, os patrulheiros exigiram que Djalma fosse ao Distrito. A família soube da morte pelo investigador de plantão, no Pronto Socorro” (*Jornal do Brasil*, 29.10.77).

Polícia Militar já prendeu 432 pessoas na operação Papai Noel (JB, 28.10.77). A operação Papai Noel é um trabalho preventivo com relação ao Natal, época em que o amor, digo, a criminalidade aumenta. De acordo com o Cel. Medina, comandante do batalhão, se for aprovada, a medida será estendida aos outros batalhões da cidade e talvez se torne medida de rotina, durante todo o ano. Aí vem a descrição geral do resultado do arrastão: menores abandonados, prostitutas, contraventores e populares sem documentos. Conforme o *JB* (29.10.77), 90% dos detidos não têm antecedentes criminais: são os chamados populares, que na hora não portavam documentos. A reportagem é encimada por uma foto da operação *Papai Noel*: meia dúzia de garotos pobres, com suas caixas de engraxate, entrevistados por outra meia dúzia de soldados. Por que será que pobreza tem a aparência de marginalidade? Por que será que, pelas aparências,

se confundem pobreza e marginalidade? Enquanto isso, o mesmo *JB* do dia anterior (28.10.77) enche, mais uma vez, a página inteira com as filigranas e grossuras do caso *Cláudia Rodrigues*, assassinada por dois milionários. Um deles esquiando na Suíça. O outro, a crer no advogado, deve ser um mártir torturado pelas injustiças da sociedade. O milionário Doca Street está na rua. Em Vitória, foram soltos e recebidos com foguetório os assassinos milionários de uma garota de nove anos. Sobre estes e casos semelhantes, o colunista do *JB* (22.9.77) Carlos Eduardo Novaes escreveu o que segue: “Não estou entendendo! Não estou entendendo essa grita toda em torno da impunidade a proteger, como disse um jornal, criminosos que, digamos, freqüentam a sociedade. Tem sido sempre assim, os exemplos são muitos e a culpa não é, como julgam os mais apressadinhos, da Justiça. A culpa, meus caros, é do sistema, que transformou o dinheiro na medida de todas as coisas. No Brasil, o dinheiro compra tudo; não sei de nenhum dono dessas financeiras, que andaram explodindo por aí, que esteja na cadeia. Isso aqui é uma sociedade de classes, e há uma distância abismal a separá-las. O sistema aprofunda cada dia mais as discriminações sociais a partir de diferenças econômicas. Diariamente, são assassinadas cerca de três pessoas no Rio de Janeiro. Ninguém vê, ninguém comenta, ninguém se comove. E por quê? Porque a importância das pessoas é avaliada pelo tamanho de sua conta bancária. Como disse o delegado Murtinho: “Uma bofetada em Copacabana repercute muito mais que um homicídio no subúrbio”.

Outro dia, numa carta a um semanário

local, um médico recém-formado, de serviço no Miguel Couto, denunciava a desigualdade de tratamento: quando a ambulância saía para socorrer um morador da Rocinha e adjacências, levava um estagiário; quando se tratava de alguém de outro nível social, saíam um médico e um enfermeiro. Na matéria da revista *Isto É* sobre “crimes à brasileira”, o redator assinala que o cabeleireiro Khour, ao terminar seu depoimento, não foi para o xadrez: foi para a enfermaria, conduzido não por um carro de presos, mas por um Opala Special do Tribunal. E daí? É assim mesmo: se a desigualdade está na raiz do sistema, como evitá-la na Justiça?

Ano pasado, foi realizada uma pesquisa sobre a população carcerária no Rio. Chegou-se à conclusão de que 95% dos presos eram pobres. Os outros 5% pertenciam à classe média e rica. Pode-se concluir daí que a pobreza é a causa do comportamento delituoso, mas os pesquisadores sustentavam que, entre os ricos, numerosos crimes são cometidos e, por uma série de circunstâncias, “gozam de certa imunidade nos registros das penas”. Disse na época o diretor do Sistema Penal: “A Polícia não prende homem de paletó e gravata; só quem usa roupas humildes. De preferência, preto. E do subúrbio”.

Portanto, meus caros, se quiserem fazer algo para tornar a Justiça mais justa, tratem de tornar o sistema menos injusto. Ou então, vamos deixar os lamentos de lado e assumir logo as diferenças, imputando a cada qual uma pena, não de acordo com a lei, mas com a tabela progressiva do Imposto de Renda. Assim, no caso do Art. 121 do Código Penal: matar alguém; pena: reclusão de 6 a 20 anos, daríamos a pena máxima para as pessoas de renda líquida até Cr\$ 35 mil anuais, diminuindo à medida que a renda crescesse, até chegar aos de renda entre Cr\$ 418,675, que receberiam uma pena de 6 anos. Acima de Cr\$ 675 mil, o cidadão estaria isento: poderia matar à vontade”.

CATABIS & CATACRESES

A TRAJETÓRIA DA SOÇAITE

1. A soçaite de consumo desenfreado tem isto de seu e muito seu: educa desveladamente, carinhosamente, coerentemente, para o prazer de possuir mais, sempre mais, para o gozo de gozar desenfreadamente todas as fontes do prazer, etc., etc. (o bem-amado idolatrado leitor vá continuando por sua conta e risco). (Pausa para reflexão).

2. Feita a pausa e aprofundada a reflexão pessoal, retomemos o fio interrompido para verificar que a mesma soçaite de consumo, com a maior sem-cerimônia, rejeita, condena, aniquila os pobres gozadores que ela formou, se por

acaso são descobertos, graças a qualquer catabi da existência.

3. Vejam lá o caso da pobre menina-moça que se chamou Cláudia, de seu sobrenome Lessin Rodrigues. Célebre por ser irmã da garota de Ipanema, certo? A pobre menina-moça, que nunca chegou ao seu ponto de equilíbrio, aventurou-se por todos os recantos da soçaite consumista, até os escabrosos das drogas, do sexo, das orgias mais ou menos veladas e mais ou menos reveladas.

4. E fracassou. Como fracassaram os Michels e os Khoures, estes mais velhos, mais responsáveis, mais violentos, com a culpa imediata do fracasso de

Cláudia. Mas crias também da soçaite consumista. Crias diletas, prediletas.

5. Mas foram revelados. Depois de mil contradições e peripécias, todas essas catabises do mundo-cão, ei-los nus e sós perante os olhos do mundo e da soçaite que os criou e formou desveladamente. Fracassaram.

6. Cláudia, fracasso. Michel, fracasso. Khour, fracasso. Ela, pobre menina-moça, sem culpa; eles, pobres vidas frustradas, com culpa. Pedras neles, gritam as platéias. Mas a alta soçaite continua a sua trajetória de sangue, sexo e poder, na sede insaciável de novos prazeres e de sempre desprazeres.

2º DOMINGO DO TEMPO COMUM (15-01-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Missa ÁGAPE do Pe. Zezinho, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia! / Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!
Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu. / Teu povo se reuniu pra louvar teu nome santo e viver a tua paz. / Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu. / Teu povo se reuniu para ouvir a tua voz e lembrar o teu amor / e o mundo saberá que somos povo de paz, povo do Senhor. / Que somos povo de paz, povo do Senhor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz vos sejam dadas em abundância, por meio do conhecimento de Deus e de Jesus Cristo, nosso Senhor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Nas leituras de hoje, Jesus é chamado Servo de Javé, Cordeiro de Deus e Filho de Deus. Todos estes títulos ajudam a perceber como os primeiros cristãos entenderam a missão de Cristo. O Filho de Deus é o Cordeiro imolado para a salvação da humanidade, assim como o Cordeiro pascal foi imolado para a salvação do povo israelita, quando era escravo no Egito.

A obra principal do Servo de Javé é a regeneração dos homens passando pelo sofrimento da cruz, após o qual ele manda o seu Espírito. Jesus pode dar-nos o Espírito Santo porque este desceu e repousa sobre ele, conforme o testemunho de João Batista no dia em que o batizou nas águas do Jordão, inaugurando a sua vida pública. O Espírito de Deus em nós é a nossa participação na libertação de Cristo.

Paulo, na segunda leitura, explica aos habitantes de Corinto este processo de participação nos merecimentos de Cristo como um chamamento à santidade. Como antropologicamente ninguém dá a liberdade a ninguém e liberdade é sempre algo a conquistar com esforço contínuo, da mesma forma a santidade de Cristo não acontece automaticamente nem nos é dada magicamente de presente: com o mesmo esforço que Cristo fez, nós também construímos em nós, aos poucos, esta libertação. A libertação é um chamamento.

"Depois de mim vem um que é maior do que eu". "É preciso que ele cresça e eu diminua". São palavras da figura profética da terceira leitura. O importante da vida cristã é que, após a minha passagem por este mundo, o Reino de Deus tenha ficado um pouco mais acrescido, por causa mesma de minha passagem. É profundamente cristão pensar menos o que queremos de Deus e pensar mais o que o Reino de Deus quer de nós.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (ou outra exortação à revisão de vida; depois, momentos de silêncio). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,

P. e paz na terra aos homens por ele amados.

S. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso,

P. nós vos louvamos, nós vos bendizemos, S. nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória.

P. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, S. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.

P. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.

S. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.

P. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.

S. Só vós sois o Santo,

P. só vós o Senhor,

S. só vós o Altíssimo, Jesus Cristo,

P. com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que governais o céu e a terra, escutai com bondade as preces do vosso povo e dai aos nossos tempos a vossa paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

L. C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (49, 5-6). Os primeiros cristãos reconheceram no Servo de Javé, anunciado pelo profeta Isaías, o Senhor Jesus, Cordeiro sacrificado pela libertação dos homens.

L. «O Senhor me falou assim: «Israel, tu és meu servo em quem encontrarei a minha alegria». E agora o Senhor, que me formou des-

de o meu nascimento para ser o seu Servo, diz-me que lhe reconduza Jacó e reúna Israel. O Senhor deu-me esta honra e o meu Deus tornou-se a minha fortaleza. Disse-me ainda: «Não é suficiente que sejas meu Servo para restaurares as tribos de Jacó e reconduzires os fugitivos de Israel. Vou fazer de ti a luz das nações, a fim de que a minha salvação chegue até os confins da terra». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Fazer tua vontade, ó Deus, é meu prazer. / por isso é que eu disse: Eis-me aqui!

1. Esperei com toda a confiança no Senhor / ele inclinou-se para mim e ouviu a minha voz / em meus lábios ele pôs um canto novo / um hino de louvor ao nosso Deus.

2. Não quiseste sacrifícios e cruentas oblações / mas me deste ouvido atento e eu disse: Eis-me aqui! / De mim, no livro santo está escrito: / "Fazer tua vontade, ó Deus, é meu prazer".

3. Senhor meu Deus, trago tua lei no coração / e em cumpri-la eu me alegro intimamente / anunciei a boa-nova às multidões / e não fechei meus lábios, tu o sabes.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da primeira Carta de Paulo aos Coríntios (1, 1-3). Paulo se apresenta autorizado por Deus para anunciar a graça e a paz de Cristo aos habitantes de Corinto.

L. «Paulo, pela vontade de Deus chamado a ser apóstolo de Jesus Cristo, e o irmão Sóstenes, à Igreja de Deus em Corinto, aos santificados em Jesus Cristo, chamados a ser santos, a todos os que invocam o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, onde quer que estejam: a graça e a paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

Meu Deus me fala sempre aonde eu estiver. / Sua palavra tem amor / e o que Ele diz me faz feliz. / A Palavra do Senhor tem sentido / eu vou ouvir a Palavra do Senhor.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de João (1,29-34). João Batista revela Jesus ao povo como Cordeiro de Deus que será imolado para salvar-nos e dar-nos o seu Espírito.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Vendo João que Jesus vinha ao seu encontro, disse: «Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. É este de quem eu falei: depois de mim vem um que era antes de mim, porque era primeiro do que eu. Eu não o conhecia; mas, para que Ele fosse manifestado a Israel, eu vim e batizo em água». E João deu testemunho dizendo: «Eu vi o Espírito Santo descer do céu em forma de pomba e pousar sobre ele. Eu não o conhecia, mas aquele que me enviou para batizar me disse: «Sobre quem vires descer o Espírito e pousar, esse é o que batiza no Espírito Santo». E eu vi e dou testemunho de que este é o Filho de Deus». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a Igreja apresenta o cristão autêntico, na pessoa de João Batista; cristão é quem prepara a chegada de Cristo; elevemos nossas preces, não por intenções individuais egoístas, mas para que nossa vida cristã seja preparação para a vinda de Cristo ao mundo:

C. 1. Para que nos tornemos mais atentos às qualidades e aos dons dos outros, rezemos ao Senhor.

2. Para que aceitemos os outros e não nos queixemos tanto de seus defeitos, rezemos ao Senhor.

3. Para que não queiramos ser mais do que somos e em nosso lugar cumpramos a nossa missão, rezemos ao Senhor.

4. Para que nos contentemos com o que recebemos de Deus e lhe demos graças por isso, rezemos ao Senhor.

5. Para que aceitemos a verdade sobre nós mesmos, sem soberba e sem desânimo, rezemos ao Senhor.

6. Para que tenhamos consciência de, por nossa vida, sermos os apresentadores de Cristo aos outros homens, rezemos ao Senhor.

7. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor nosso Deus, faz parte de nossa natureza querermos prevalecer em tudo; o egoísmo faz surgirem separações e discórdias até naquilo que seria o vosso serviço; ajudai nossa comunidade a pôr em comum suas qualidades, a fim de que ela transborde em riquezas humanas e dê sua cooperação para o nosso mundo ser melhor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este pão / que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.

Eu te ofereço este pão / eu te ofereço meu amor.

Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho / que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço meu amor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Concedei-nos, ó Deus, a graça de participarmos profundamente da eucaristia, pois todas as vezes em que celebramos este sacrifício, torna-se mais presente e mais forte em nós a força da vossa redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.

S. (Prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo / o céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA PAZ

Que a paz do Senhor Jesus, em meio à nossa prece, se torne um bem real. / Que a paz do Senhor Jesus, que o mundo não conhece, nos livre do egoísmo e de todo o mal.

Shalom, shalom, shalom!

20 CANTO DA COMUNHÃO



1. Amor e paz eu procurei / mas muitas vezes me enganei / confesso até que eu duvidei / de encontrar libertação. / Mal finalmente eu me achei / à tua mesa de perdão / e encontrei a quem busquei / quem faz feliz meu coração.

Tua palavra, teu corpo e sangue, o teu amor sustenta a minha fé / Venho pedir: Fica comigo, que eu vou contigo, Jesus de Nazaré!

2. Felicidade eu procurei / seguindo a voz do coração / mas no caminho eu me afobei / e magoei meu próprio irmão. / Eu finalmente me achei / à tua mesa de perdão / e encontrei a quem busquei / quem faz feliz meu coração.

21 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Senhor nosso Deus, fazei que o vosso Espírito de caridade penetre até o íntimo de nossos corações; assim aqueles que se alimentam constantemente com o pão do amor se esforçarão para manter, em sua convivência, os dons da união, da amizade e da paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Todos os seres tendem a procurar a luz. Na luz encontram a vida. Toda vida oculta tende também a aparecer à luz que a ilumina e julga: o ódio secreto, o ciúme oculto, a inveja disfarçada, tudo isso deixa traços na mente, no coração e até na face das pessoas. «O que está escondido será conhecido», falou Jesus. Contrariando esta afirmação, muitos pensam que podem fazer o mal para obter um prazer qualquer da vida, contanto que o mal fique oculto e eles não sejam descobertos e não percam a boa imagem. Moral é o que me leva pra frente, imoral é eu ser descuidado e me complicar. Se nós mesmos cáimos nesta mentalidade, tomemos agora consciência disso e peçamos perdão a Deus.

23 CANTO FINAL

Eu vou voltar à cidade secular e vou levar a paz que pude receber. / Vou proclamar, na cidade secular, que nada satisfaz senão a tua paz.

1. A tua paz tem mais amor / o teu amor tem mais perdão / não quero a paz que só se faz, depois que irmão matou irmão.

2. A paz que o teu amor deixou / me ensinou a perdoar / a paz que o mundo me legou / não tem amor pra me ajudar.

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

IMAGEM CONTURBADA

1. Seu João José nasceu marcado pelo signo da angústia e do problema. Quer dizer: para ele tudo acabava-se tornando problema. E tudo é causa de angústia e sofrimento. Foi o caso que seu João José leu no jornal um artigo sobre salários. Que os salários mínimos dos últimos anos ficaram aquém da inflação. E o jornalista dava exemplos: em 1964 o operário ganhava 42 cruzeiros e deviam ser 54. Em 1976 — 768 cruzeiros em vez de 1.855,00. E em 77 — 1.106,00 quando precisaria de 2.542,00 para viver.

2. Seu João José lê e se consome de angústia. Muito bem, apoiado, mas que é que o operário irá fazer do dinheiro? Sabe o que vai fazer? Eu já lhe conto: vai para a primeira esquina e bebe de cachaça o dinheiro do salário. E arremata que, muito antes de aumentar salário, o que se devia exigir de zedasilva era educação, poupança, trabalho. Este país não vai pra frente, enquanto não se introduzir uma ditadura perfeita, obrigando todo o mundo a trabalhar e produzir. Como é que se pode ganhar, sem produzir?

3. Daí por que seu João José combate a democracia. Democracia é conversa fiada e exploração. Onde existe democracia? Onde já existiu democracia? Nos Estados Unidos? Ora me deixem, se o tal do Carter, que não passa de um espertalhão, se meteu a defender os direitos humanos, isto é apenas demagogia. Que são direitos humanos? Que são violações dos direitos humanos? Uns pobres diabos que não trabalham, que não produzem, que não pensam, que não têm onde cair mortos, e lá me vêm vocês com direitos humanos. Arre! (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Sm 15,16-23; Mc 2,18-22 / Terça-feira: 1Sm 16,1-13; Mc 2,23-28 / Quarta-feira: 1Sm 17,32-33.40-51; Mc 3,1-6 / Quinta-feira: 1Sm 18,6-9; 19,1-7; Mc 3,7-12 / Sexta-feira: 1Sm 24,3-21; Mc 3,13-19 / Sábado: 2Sm 1,1-4.11-12.19.23-27; Mc 3,20-21 / Domingo: Is 9,1-4; 1Cor 1,10-13.17; Mt 4,12-23.

MINISTÉRIO DA PALAVRA AINDA BONS DESEJOS PARA 1978

Democracia no Brasil — O que se espera após quatorze anos de sistema revolucionário — O povo está preparado — Democracia como meta — Nenhuma ditadura educa o povo para democracia — A escolha de candidatos — Exemplo da Espanha.

A Folha: Anteriormente o senhor exprimiu seus desejos para o ano de 1978, apenas em área eclesial. Se lhe perguntarmos que deseja no Brasil de hoje, o que é que o senhor responderia?

Dom Adriano: Um cidadão brasileiro que é bispo tem de se ocupar e se preocupar com os principais problemas do nosso país. Esta ocupação/preocupação tem o sentido de participação. Qual seria a minha maior preocupação? Que o Brasil encontre este ano o raminho da plena democracia. Eis a minha preocupação e o meu desejo de brasileiro e de bispo para o meu país em 1978. Depois de quatorze anos (em março) de uma revolução que foi feita para impedir o comunismo, a corrupção, a subversão, a irresponsabilidade, temos de desejar ansiosamente que se instale a democracia, que se restitua ao povo e aos partidos políticos os seus direitos e deveres, que haja plena liberdade de expressão do pensamento, que o Estado cuide da segurança dos cidadãos.

A Folha: Mas o senhor não acha que o povo está mal preparado para o exercício da democracia?

Dom Adriano: Pelo contrário, acho que o povo está preparado. Não se trata evidentemente da democracia perfeita. Onde e quando existirá democracia perfeita? O que existe é a democracia como meta. Precisamos chegar mais perto dessa meta. Já estivemos mais longe, como por exemplo nos tempos do Estado Novo. Mas já estivemos mais perto, como por exemplo no governo de Juscelino ou de Dutra. A democracia pode aperfeiçoar-se, mas só praticando-a. Nenhuma ditadura, nenhum governo autoritário em parte nenhuma e em tempo nenhum educou para a democracia. Os governos ditatoriais ou autoritários, quan-

do se prolongam, tendem a formar grupos carismáticos e messiânicos que se julgam os únicos capazes de governar e que, para se manterem indefinidamente, propagam a tese de que o povo não é capaz de um regime democrático.

A Folha: Esta entrevista será publicada somente em janeiro. Que é que hoje o senhor pensa a respeito dos candidatos a presidente da República? Será um civil ou um militar?

Dom Adriano: Na conjuntura atual os partidos políticos e por isso mesmo o povo está fora do processo de escolha. A indicação do candidato cabe a um grupo de poder oculto que se supõe pertença às forças armadas, sem no entanto se saber com certeza quem faz parte desse grupo. O candidato indicado pelo sistema político oculto será necessariamente sufragado pelo colégio eleitoral. Quanto à indicação e à eleição, tanto faz que seja um civil ou um militar.

O que eu desejo é que este candidato imposto pelo sistema oculto do poder procure sentir o que sentem milhões de brasileiros e, para realizar afinal o objetivo da revolução de 64, restaure quanto antes o sistema democrático total.

Por mais diversas que sejam as circunstâncias, gostaria de ver o futuro presidente assumir as atitudes do rei João Carlos, da Espanha: politicamente maduro e capaz de romper todas as amarras que o prendem aos grupos ocultos do poder, para dar ao povo brasileiro o regime político que o Brasil pede e merece. Por sua natureza o cargo de presidente é civil. Se o militar o assume, com isto se desliga de sua corporação para ser o presidente de todos os brasileiros, que pela constituição são todos iguais.

LITURGIA & VIDA AINDA A COMUNHÃO

Várias modificações na disciplina dos sacramentos facilitaram aos fiéis a comunhão freqüente. Basta pensar na antiga lei do jejum eucarístico: depois da meia-noite não se podia comer nem beber nada, nem sequer umas gotas de água, como sinal de respeito à eucaristia. Esta lei foi mudada e muito abrandada. Antigamente se insistia muito na confissão semanal, ainda que a pessoa não tivesse pecado grave na consciência e para alguém comungar seguidamente, por exemplo, durante quinze dias, durante o mês, sem confissão dos pecados leves, devia pedir uma licença ao confessor. Certamente o que estava atrás destas e de muitas outras normas e preceitos era um grande respeito à eucaristia. Mas tudo muito complicado.

Há um limite razoável para o respeito. Ou nós cairíamos naquele excessivo rigor dos chamados jansenistas, que dificultavam ao máximo a preparação para a comunhão, que exigiam tantas condições a ponto de tornar quase inviável a comunhão eucarística.

Mas não será que do rigor excessivo, das normas excessivas não passamos para o extremo oposto?

Muitas pessoas comungam hoje em dia. Certamente mais do que antigamente. Mas as confissões diminuíram. É certo que o sacramento da penitência tem existência autônoma, não está ordenado necessariamente para a comunhão. É certo que a antiga praxe de fazer confissão todas as semanas para comungar diariamente, mesmo que a consciência não acusasse pecado grave, foi modificada com toda razão. Com isto não se aboliu a confissão.

Importante será lembrar de vez em quando às pessoas que freqüentam a S. Missa que, para comungar, devemos estar bem dispostos. Será bom lembrar que a boa disposição inclui tanto o estado de graça como ainda a conversão interior, como ainda a abertura para a influência de Jesus Cristo, como a intensificação da nossa vida cristã e do nosso engajamento.

Os fiéis precisam ser educados para a eucaristia.